

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL -
PROFBIO

Beatriz dos Santos Paixão

O uso de paródias no ensino de Biologia

Juiz de Fora

2019

Beatriz dos Santos Paixão

O uso de paródias no ensino de Biologia

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia. Área de concentração: Ensino de Biologia.

Orientador: Dr. Carlos Alberto Mourão Júnior

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Paixão, Beatriz dos Santos .

O uso de paródias no ensino de Biologia / Beatriz dos Santos Paixão. -- 2019.

50 f.

Orientador: Carlos Alberto Mourão Júnior

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas. Programa de Pós Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional, 2019.

1. Paródias. 2. música no ensino. 3. relato de experiência. 4. aprendizagem significativa. 5. paródias no ensino de Biologia. I. Mourão Júnior , Carlos Alberto , orient. II. Título.

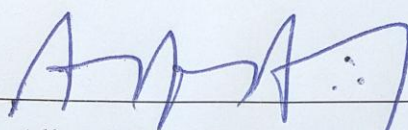
Beatriz dos Santos Paixão

O uso de paródias no ensino de Biologia

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia. Área de concentração: Ensino de Biologia.

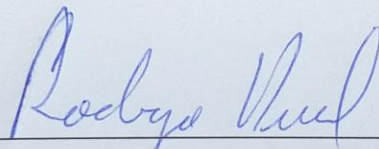
Aprovada em 19 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA



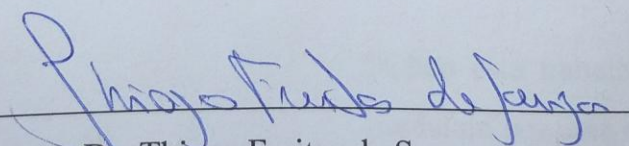
Dr. Carlos Alberto Mourão Júnior - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora



Dr. Rodrigo Hohl

Universidade Federal de Juiz de Fora



Dr. Thiago Freitas de Souza

Universidade Iguaçu

Dedico este trabalho a todos professores
que lutam por uma educação de qualidade,
mesmo diante a tantas adversidades.

Relato do Mestrando

Instituição: UFJF/JF

Mestrando: Beatriz dos Santos Paixão

Título do TCM: O uso de paródias no Ensino de Biologia

Data da defesa: 19/06/2019

O sonho de fazer um mestrado sempre estava em meus pensamentos. Quando surgiu o PROFBIO, foquei para que esse sonho se tornasse realidade. Esse programa me ajudou muito como docente, pois quando iniciei o curso eu era a mais nova em termos de carreira, tinha apenas um ano em que lecionava.

Como docente, sempre buscava meios de ensinar de forma criativa e o mestrado contribuiu muito para que isso acontecesse, pois nas disciplinas poderíamos aperfeiçoar nosso conhecimento e conhecer dinâmicas para apresentar aos nossos alunos. Outra contribuição importantíssima foi a interação com os amigos da turma, que eram também professores da mesma área de ensino, aos quais me ajudaram a aprender novas formas de trabalhar em sala de aula e melhorar minha forma de ensino através de trocas de experiências.

Hoje percebo a melhoria em sala de aula, os alunos são mais participativos, visto que os conteúdos são trabalhados com aulas práticas, dinâmicas, metodologias diversificadas que valorizam os conhecimentos prévios dos alunos e ajudam a se tornarem protagonistas no processo de ensino/aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força e sabedoria necessária para ter chegado até aqui.

Ao meu noivo Alessandro pelo carinho e por ter me incentivado, tendo paciência e não medindo esforços para a realização desse trabalho.

A minha mãe Aparecida, meus irmãos Bianca e Miquéias, por estarem sempre juntos nos momentos mais importantes, acreditando em mim e felizes com o meu sucesso.

Ao meu pai, em memória, por ter dado exemplo de educação e humildade e ter me ensinado a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus amigos do PROFBIO, que se tornaram uma grande família, trocando experiências e estando presentes nos apertos e nas vitórias, com uma convivência maravilhosa e que, com certeza, irão para sempre em minha memória.

A todos os professores do PROFBIO - Juiz de Fora que estiveram comigo durante esse tempo, auxiliando e proporcionando o ensino de novas metodologias na educação.

Ao professor e orientador Mourão por seu apoio, competência, dedicação e paciência na orientação e durante a minha vida acadêmica, mostrando que somos capazes de compreender apenas quatro por cento do universo e que podemos compreender de maneira significativa e simplificada.

Aos membros da comissão examinadora Rodrigo e Thiago, que aceitaram o convite para avaliar e colaborar com esse trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Enfim, tenho somente a agradecer por todos que estiveram ao meu lado nessa caminhada.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”

Nelson Mandela (2003)

RESUMO

O ensino de Biologia deve se basear em metodologias não tradicionais, que proporcione ao professor uma nova prática de ensino, mais dinâmica e multidisciplinar, proporcionando e motivando a participação e o interesse dos alunos. Dessa forma, oportuniza-se a eles o desenvolvimento, tornando-os sujeitos ativos no seu processo de ensino aprendizagem, favorecendo uma aprendizagem significativa e não mecânica. Nesse sentido, de modo a inovar o trabalho profissional e promover uma aprendizagem significativa, apresento uma metodologia que pode ser potencialmente significativa: o uso de paródias no ensino de Biologia. O trabalho tem como principal objetivo oferecer uma sequência didática de aplicação de paródias em sala de aula, demonstrando sua importância como ferramenta de ensino, ferramenta essa que proporciona um melhor aproveitamento e aprendizado no ensino de Biologia. A metodologia apresentada foi aplicada e analisada durante um período de dois anos, entre o segundo semestre de 2017 a março de 2019, em cinco escolas públicas do estado de Minas Gerais e Espírito Santo. Para sua aplicação, foram envolvidas/analizadas um total de 13 turmas e 250 alunos de Ensino Fundamental e Médio, sendo 7 delas de Ensino Médio, com 129 alunos e 6 de Ensino Fundamental, com 121 alunos. A pesquisa foi do tipo descritiva, de fonte bibliográfica e natureza dos dados qualitativos e teve como foco minha experiência e as experiências já publicadas na literatura. Nas referidas turmas efetuou-se a aplicação de paródias prontas da internet e a produção de paródias criadas pelos alunos. As paródias prontas, retiradas da internet, motivam os alunos a compreenderem melhor o conteúdo e por demandar menos tempo de aplicação podem ser aplicadas em diversos momentos na sala de aula. As paródias criadas pelos alunos foram apresentadas por meio de dois formatos: somente a apresentação da paródia e concurso. Para tanto, foi elaborado uma sequência didática, como produto desse trabalho, em dez etapas, especificando e explicando como produzir as paródias em sala de aula e, em mais cinco etapas, como fazer um concurso de paródias. A produção de paródias além de desenvolver a criatividade e outras habilidades ajuda o aluno a se tornar mais ativo no ensino. Portanto, o uso de paródias é uma metodologia que poderá ser sempre aplicada pois diversifica as aulas, saindo do método tradicional de ensino e trazendo o envolvimento aos alunos, transformando-os, assim, protagonistas do seu saber através de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Paródias. Música no ensino. Relato de experiência. Aprendizagem significativa. Paródias no ensino de Biologia.

ABSTRACT

The teaching of biology must be based on non-traditional methodologies, which allow the teacher to have a new teaching practice, more dynamic and multidisciplinary, providing and motivating students' participation and interest. In this way, they are given opportunities for development, making them active subjects in their teaching-learning process, favoring a meaningful and non-mechanical learning. In this sense, in order to innovate the professional work and promote a meaningful learning, I present a methodology that can be potentially significant: the use of parodies in the Biology teaching process. The main objective of this work is to offer a didactic sequence of applying parodies in the classroom, demonstrating its importance as a teaching tool, that provides a better use and learning in Biology teaching. The methodology presented was applied and analyzed during a period of two years, between the second semester of 2017 and March 2019, in five public schools in the states of Minas Gerais and Espírito Santo. For its application, a total of 13 classes and 250 students of Elementary and High School were evolved / analyzed, being 7 High School classes, with 129 students and 6 classes of Elementary School, with 121 students. The research was descriptive type, with bibliographic source and nature of qualitative data, and focused on my own experience and the ones already published in the literature. In these classes, the application of internet parodies and the production of parodies created by the students were carried out. The ready-made parodies, taken from the internet, motivate students to better understand the content and to demand less application time, that can be applied at several moments in the classroom. The parodies created by the students were presented in two different formats: only the presentation itself and during a contest. For that, a didactic sequence was elaborated as a product of this work, in ten stages, specifying and explaining how to produce the parodies in the classroom and, in five more steps, how to make a parody contest. The production of parodies, besides developing creativity and other skills, helps the student to become more active in learning. Therefore, the use of parodies is a methodology that can always be applied because it diversifies the classes, leaving the traditional method of teaching and bringing the students involvement, transforming them into protagonists of their knowledge through meaningful learning.

Keywords: Parodies. Music in teaching. Experience reporting. Meaningful learning. Parodies in Biology teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	O ATUAL ENSINO DE BIOLOGIA NO BRASIL	10
1.2	CONCEITOS GERAIS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	12
1.3	A MÚSICA E O ENSINO	15
2	OBJETIVOS	18
2.1	OBJETIVO PRIMÁRIO	18
2.2	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	18
3	MATERIAL E MÉTODOS	19
4	RESULTADOS	23
5	DISCUSSÃO	30
6	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE A - Guia de Utilização de Paródias para o Ensino de Biologia ...	45

1 INTRODUÇÃO

1.1 O ATUAL ENSINO DE BIOLOGIA NO BRASIL

A educação é um sistema interativo no qual o ser humano adquire conhecimentos no contato com os outros e com o seu entorno envolvendo o ato de aprender em processos pessoais e sociais (BARROS; ZANELLA; JORGE, 2013). Dessa forma, para conseguir atingir esses conhecimentos o ensino precisa ser participativo e motivador. Infelizmente, não é o que se observa na maioria dos casos do processo de ensino/aprendizagem.

O ensino em Biologia é predominantemente realizado em aulas expositivas, ditas como tradicionais, com pequena participação dos estudantes (CAMPOS; CRUZ; ARRUDA, 2014). Os alunos estão, em sua maioria, desmotivados, e não encontram significados nessas aulas que frequentam diariamente (FERREIRA; LIMA; JESUS, 2013).

Essa ideia é corroborada por Maldaner e Zanon (2001, p.1), que argumentam: “Os poucos aprendizados em ciências mostram-se usualmente fragmentados, descontextualizados, lineares e não costumam extrapolar os limites de cada campo disciplinar”. Dessa forma, os alunos sentem dificuldades em associar sua vida diária com seus novos conhecimentos e ficam presos a conceitos e a um sistema de via única de ensino, sem a liberdade de mudanças na sua forma de aprender.

Além disso, no cotidiano escolar, observa-se que professores utilizam o livro didático como único instrumento para realização de seus planejamentos, pesquisas, atividades etc., resultando em uma aula rotineira e com quase nenhuma fonte de pesquisa (JUNIOR; LAUTHARTTE, 2012). Isso torna o estudo pobre em análise de dados, de busca de informações, restringindo a área de pesquisa dos conteúdos estudados.

É notório também que muitos alunos nas aulas de Biologia sintam dificuldades na aprendizagem dos conceitos científicos e terminologias específicas (JAGHER; SCHIMIN, 2014). Porém, se o professor não busca novas metodologias, não esclarece as reais dúvidas dos alunos o ensino fica puramente tradicional e maçante, tornando o aluno um indivíduo passivo na busca do conhecimento.

Face a esse sistema precário de ensino, surge a necessidade de utilização de metodologias não-tradicionais que proporcionarão ao professor uma nova prática de ensino, mais dinâmica e multidisciplinar (CAMPOS; CRUZ; ARRUDA, 2014) que desenvolva, nos alunos, a criatividade e transforme sua aprendizagem (CABRERA, 2006).

Quando o professor inova as suas práticas, motiva seus alunos a serem curiosos, questionadores e reflexivos diante do objeto de estudo, tornando, assim, suas aulas mais interativas e dialógicas (FREIRE, 1996). Nessa perspectiva, haverá um maior envolvimento tanto em relação ao aluno quanto ao professor no processo de ensino/aprendizagem, pois eles deixarão o comodismo e buscarão novos meios de alcançarem o conhecimento.

O uso de novas metodologias atrairá a atenção dos educandos, principalmente de jovens e adolescentes, proporcionando a eles condições para o acesso e a permanência na escola (ALMEIDA; OLIVEIRA; AQUINO, 2017). O aluno precisa ser acolhido no espaço escolar, de forma que ele sinta interesse em fazer parte desse ambiente e seja um sujeito atuante no processo de ensino/aprendizagem, expondo suas ideias, discutindo opiniões e interagindo com o seu entorno.

Essas condições estão previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo 3º, inciso I, II e III, que preconiza:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

Essas estratégias de ensino devem ser desenvolvidas de modo a se adequarem aos perfis dos alunos, ao seu ambiente, sensibilizando-os e facilitando o ensino (MAZZIONI 2013). Ou seja, não é simplesmente selecionar um tipo de metodologia e aplicá-la, é preciso levar em consideração todo processo, todo contexto de ensino, para que essa metodologia seja prazerosa e proporcione condições para uma aprendizagem significativa.

Como diz Torres (2017):

Quanto mais prazerosa e significativa a aprendizagem, maior será a participação dos educandos enquanto sujeitos ativos no processo de aprendizagem. A aprendizagem significativa dos conceitos científicos favorece a formação de cidadão crítico, ético, interativo, criativo e capaz de transformar a realidade em que vive (TORRES, 2017, p.21).

Nesse sentido, é uma tarefa do professor inovar a metodologia de ensino de maneira a motivar os seus alunos e inspirá-los a buscarem os seus conhecimentos, além de torná-los sujeitos ativos no processo de ensino, favorecendo de tal maneira uma aprendizagem significativa e não mecânica.

1.2 CONCEITOS GERAIS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A teoria de Aprendizagem significativa foi apresentada em 1963, por David Ausubel, e ao longo dos anos vem sendo discutida por vários autores. Essa teoria tem enfoque no aluno como um ser ativo no seu processo de ensino/aprendizagem, com o qual ele aprenderá novos conhecimentos através de conhecimentos prévios já estabelecidos e relevantes, dando sentido a sua aprendizagem, as ideias interagem de forma substantiva e não arbitrária com os conhecimentos que o aluno possui e com os que irá adquirir (MOREIRA, 2012).

Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. A este conhecimento, especificamente relevante à nova aprendizagem, o qual pode ser, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem, David Ausubel (1918-2008) chamava de subsunçor ou idéia-âncora (MOREIRA, 2012, p.2).

Aprender de forma significativa é tornar o aluno o protagonista do seu conhecimento, valorizando seus conhecimentos prévios e criando meio de buscar a construção e o aperfeiçoamento de seus subsunçores, de forma a deixar aquela velha visão de que o professor é o detentor do saber, somente transmitindo seus conhecimentos para os alunos e eles sendo meros ouvintes, sujeitos passivos no processo de ensino.

Pode-se caracterizar a aprendizagem significativa como progressiva, ou seja, a construção de um subsunçor não é imediato, pois precisa captar o conhecimento, internalizá-lo, diferenciá-lo e reconciliá-lo com significados e esse pode ser um processo longo (MOREIRA, 2012). Um mesmo subsunçor poderá ser diferenciado em pouco tempo ou anos depois, pois o ensino é gradual. O processo de aprendizado acontece aos poucos, e ao longo desse tempo os subsunçores vão recebendo significados e sendo aperfeiçoados.

Os subsunçores são criados logo nos primeiros anos de vida, através de meios de dedução, abstração, distinção, descobrimento e vale assinalar que os indivíduos ficam sempre expostos a esses novos conceitos. Porém, há casos em que o aluno não possui subsunçores adequados, ou não compreende a relação entre os novos conhecimentos e os existentes, nessas situações, deve-se recorrer a uma solução proposta por Ausubel, que são os chamados organizadores prévios, de forma a proporcionar a construção de subsunçores antes de prosseguir com novos conceitos (MOREIRA, 2012).

A falta de subsunçores no processo de ensino/aprendizagem é um grande desafio para os professores da rede de ensino, pois muitos alunos não desenvolveram na sua infância os

seus subsunçores, foram aprendendo de forma mecânica, sem significados, chegando à níveis maiores de ensino com pouca ou sem nenhuma base.

Existem dois tipos de organizadores prévios: O primeiro é o organizador expositivo, aplicado quando o aluno não possui nenhum subsunçor. Nesse caso, o material de aprendizagem, por não ser familiar, deve fazer uma conexão entre o que o aluno sabe e o que ele deveria saber. Já o segundo organizador prévio é o organizador comparativo, nesse caso o aprendiz já possui um contato familiar com o material de aprendizagem e esse material o ajuda a agregar novos conhecimentos, relacioná-los e diferenciá-los de outros conhecimentos já existentes. Com isso, o professor, para introduzir um conteúdo mais aprofundado, poderá ser basear por um tema mais geral e amplo (MOREIRA, 2012).

O educador precisa conhecer melhor seus alunos, saber se eles possuem ideias prévias para os conteúdos aplicados, visto que se eles não tiverem algum conhecimento daquele conteúdo o que o professor trabalhará não fará sentido nenhum para eles. Assim, antes de introduzir qualquer assunto é preciso analisar os conhecimentos prévios dos alunos.

Os subsunçores variam ao longo do tempo de forma a ser um conhecimento dinâmico, não imóvel, podendo evoluir e também involuir. Os subsunçores adquiridos ao longo do tempo vão se tornando ricos e com significados claros e estáveis, mas caso eles não sejam usados frequentemente o seu esquecimento pode ocorrer, perdendo a diferenciação entre significados (MOREIRA, 2012).

Esse processo de esquecimento é normal na vida dos indivíduos, porém quando se aprende com significado a reaprendizagem é rápida, posto que não houve perda de significados e sim perda de diferenciação, uma vez que na aprendizagem significativa o esquecimento é residual, havendo sempre um resíduo do conhecimento esquecido dentro do subsunçor, dessa forma, se reaprende sem grandes dificuldades e mais de maneira mais célere. Caso o esquecimento seja total, o indivíduo não aprendeu de forma significativa e sim mecânica, ou seja, sem significado, apenas memorística e, portanto, será esquecida totalmente (MOREIRA, 2012).

Na disciplina de ciências, o mesmo conteúdo trabalhado no ensino fundamental é aprofundado no ensino médio. Observa-se que se o aluno aprendeu com a única finalidade de aprovação nas avaliações, aprendeu de maneira mecânica no ensino fundamental e, portanto, chegará ao ensino médio com grandes dificuldades de estudar determinados assuntos. Do contrário, quando o aluno aprende o conteúdo de forma significativa, pode acontecer de ele passar anos sem contato com aquele saber, mas quando retomar o conteúdo reaprenderá de forma ágil e com a capacidade de desenvolver seus subsunçores com maior clareza e rapidez.

Para que se alcance a aprendizagem significativa duas condições são necessárias. A primeira consiste no material de aprendizagem. Livros, aulas, aplicativos, entre outros, devem ser potencialmente significativos, ou seja, proporcionar um significado lógico (MOREIRA, 2012). A sala de aula é um ambiente heterogêneo, cada aluno aprende de uma forma e de acordo com o seu tempo, assim não existe um material certo e único a ser utilizado, o importante é que seja um recurso potencialmente significativo, que promova no aluno o interesse pelo estudo.

A segunda condição contempla a predisposição, no indivíduo, para aprender. Uma promoção do aprendizado na qual o aluno utilize os seus subsunçores de forma não arbitrária e não literal, relacionando-se com esses materiais da primeira condição, diferenciando e integrando os novos conhecimentos a sua estrutura cognitiva prévia, além de implementar significado a esses conhecimentos (MOREIRA, 2012).

Essas duas condições precisam andar sempre juntas, não adianta ter bons materiais sem ter vontade de aprender ou vice e versa. Cada aluno precisa desenvolver sua predisposição para aprender. Ocorre que, na maioria das vezes, os professores encontram alunos desmotivados e sem o mínimo interesse pelos estudos. Diante desse cenário fazem-se necessários os materiais e as diferentes metodologias que envolvam esses alunos no processo de ensino/aprendizagem.

Promover a aprendizagem significativa é um desafio dos professores, pois depende deles uma postura frente ao ensino, uma postura enquanto mediadores do ensino. Devem, portanto, buscar sempre atividades colaborativas, presenciais ou virtuais, ou até mesmo aulas expositivas que promovam significados aos alunos e que facilitem a aprendizagem significativa (MOREIRA, 2012). Muitos professores ficam acomodados em sua forma de ensinar, mas é preciso sair da zona de conforto. Cabem a eles buscar novas formas de trabalhar os conteúdos, independentemente de qual forma for, é preciso que elas atraiam o aluno, desenvolvam seus subsunçores e promovam um novo ensino.

O modelo tradicional de ensino está defasado, pois leva em conta somente a aprendizagem mecânica. Nele muitas vezes o aluno copia, memoriza, reproduz e esquece e, infelizmente, chega às universidades sem subsunçores para disciplinas básicas (MOREIRA, 2012). Nesse sentido, na busca de inovar o trabalho profissional, de promover uma aprendizagem significativa, apresento uma metodologia que pode ser potencialmente significativa no processo de ensino/aprendizagem, que é o uso de paródias no ensino de Biologia, as quais trabalham os conhecimentos prévios dos alunos, desde aspectos culturais até os assuntos abordados em cada conteúdo.

1.3 A MÚSICA E O ENSINO

A música é algo que está presente na vida das pessoas, independentemente de qual é a sua cultura. Desde criança, canta-se os mais variados tipos de canções: ninar, brincadeiras de rodas, músicas folclóricas, populares, estrangeiras, com variados ritmos e harmonias (CATÃO, 2010). Além disso, com grande frequência, as pessoas escutam rádio, veem shows e artistas na televisão, vão a shows, escutam músicas no celular etc. No presente século as informações chegam muito facilmente, os jovens têm fácil acesso à internet e aos meios de comunicação.

É notório que a música é usada desde a Educação Infantil, auxiliando na formação de hábitos, atitudes, comportamentos, comemorações de eventos e memorizações de conteúdos (CATÃO, 2010). Como acrescenta Catão (2010):

É comum a utilização da música objetivando padrões de comportamento (musiquinhas de comando, para lanchar, formar a fila, descansar etc), ou com vistas à fixação de conteúdos (canções para conhecer as vogais, para aprender os numerais) (CATÃO, 2010, p.121).

Lidar com música no ensino é lidar com emoção, aprendemos com aquilo que nos motiva, que nos intriga, que traz algo diferente e nos emociona. No processo de ensino/aprendizagem a emoção deve andar junto com a razão, uma vez que o ser humano é um ser que sonha e pensa (CATÃO, 2010).

Uma das formas de introduzir a música no ensino é trabalhar com o uso de paródias, uma metodologia diferente da tradicional e que motiva o aprendiz. De acordo com o dicionário da língua portuguesa a paródia pode ser definida como: "Imitação cômica de um texto, peça etc." (HOUAISS, 2011, p. 702). Assim sendo, a paródia é uma recriação de um trabalho, no qual o novo autor coloca suas ideias e expressões, utilizando a estrutura da obra anterior.

O processo de desenvolvimento de uma paródia se faz de forma criativa, os alunos passam pelas etapas de estudo do conteúdo, escolha de uma música e adaptação do assunto estudado, inserindo, de maneira inovadora, uma nova letra na melodia escolhida (SILVA; PEREIRA; MELO, 2015). Tendo por base esse ponto, a paródia ajuda a contribuir na organização e estruturação dos conteúdos, pois o aluno, para produção da paródia, precisa organizar o conteúdo para dar sentido à letra da música já conhecida por ele (TORRES, 2017).

No processo de criação, o educando tem a oportunidade de vir a retomar diversos conceitos e observações que foram adquiridos durante a sua vida, relacionando, diferenciando

e integrando com os novos conteúdos estudados, além do mais, cabe a ele a criatividade de inserir esses conteúdos e relacioná-los à melodia da música. A intenção é que ele, após a produção das paródias, desenvolva uma rede de conexão organizada dos seus conhecimentos e que a incorpore a sua estrutura conectiva, de forma a avançar para uma aprendizagem significativa (TORRES, 2017).

Esse tipo de metodologia alia a teoria e a prática, além de vir a despertar o lado crítico e sensitivo do aluno de maneira lúdica e motivadora. Trazer o lúdico para a sala de aula torna o ensino mais prazeroso, tanto para os alunos quanto para os professores. A paródia ajuda a traduzir para uma linguagem mais simples e dinâmica muitos conteúdos que eram considerados difíceis de ser trabalhados, pela extensão e complexidade, por exemplo (ANDRÉ et al., 2016).

A produção de paródias envolve o pensamento crítico do aluno e não a simples memorização de conteúdos, pois desenvolve no sujeito a sua comunicação e produção textual (TORRES, 2017). Além do mais, as elas promovem a interdisciplinaridade com outros conteúdos/matérias, por exemplo, a Língua Portuguesa, na produção textual das letras, e as Artes, no que diz respeito aos variados gêneros musicais (TORRES, 2017).

Para a produção das paródias é necessário que os alunos se envolvam na metodologia proposta e que os materiais trabalhados promovam contextualização com a realidade, reflexões críticas e desenvolvimento intelectual (TORRES, 2017). Baseando, assim, a promoção do conhecimento na aprendizagem significativa, a qual se analisa o material potencialmente significativo e a predisposição para aprender.

Outro benefício observado com o uso de paródias é o desenvolvimento do trabalho coletivo e a afetividade, os quais ajudam a melhorar a relação pessoal entre os educandos e, conseqüentemente, facilitam o processo de aprendizagem (JUNIOR; LAUTHARTTE, 2012). O professor, como um mediador no ensino, deve proporcionar esses momentos de socialização dos alunos. Observa-se em salas de aula que os alunos ficam muito individualizados ou restritos a pequenos grupos sociais, porém, quando desenvolvidos, esses trabalhos coletivos incentivam o trabalho em grupo, a criação de novas amizades e, por conseguinte, ideias novas poderão ser trocadas e discutidas.

Outra vantagem da paródia é que ela é um recurso pedagógico de baixo custo, ela transcende a barreira da educação formal quando introduz uma atividade cultural (BARROS; ZANELLA; JORGE, 2013). O sistema de ensino atual não oferece muitos recursos financeiros para aulas práticas e diferenciadas cabendo, portanto, ao professor se desdobrar para promover metodologias que incentivem o aluno, desenvolvam neles o seu lado

autônomo, tornando-os, assim, sujeitos críticos da realidade. Dessa forma, as paródias são caminhos válidos para esses objetivos.

Barros, Zanella e Jorge (2013) analisaram que o principal objetivo pretendido pelos professores ao utilizar a música em suas aulas era facilitar o ensino de algum conteúdo. Os autores observaram também que os professores utilizam a música como forma de fixar o conteúdo ou apresentar-lhes um método para aprendê-lo; criar um espaço mais descontraído, inovador e menos cansativo em sala de aula; incentivar, associar e/ou explorar a capacidade de criação, interação e interpretação do aluno em prol da aprendizagem, bem como, atrair a atenção dos alunos para a aula e seu conteúdo.

Analisando a pesquisa feita por de Torres (2017), 95% dos professores acreditam que a utilização da música é uma metodologia que facilita o processo de ensino/aprendizagem, porém, apenas 10% dos professores utilizam essa metodologia, 90% não utilizam por não se sentirem capacitados para trabalhar com músicas, seja por não terem feito curso de capacitação aliado à música ou por não terem hábito de usar a música em sala de aula.

Portanto, o uso de paródias como estratégia de ensino/aprendizagem pode ser uma metodologia com grande potencial para o aprendizado significativo, uma vez que ela desperta no educando o interesse e desenvolve a sua criatividade, posto que o aluno relaciona os seus conhecimentos prévios com os novos conhecimentos adquiridos. Ademais, as paródias instigam os alunos a irem além, tanto em sala quanto fora dela, tornando-os protagonistas de seu aprendizado.

Considerando a pouca utilização de paródias no ensino de Biologia, muitas vezes atreladas à insegurança dos professores que nunca as utilizaram por falta de curso e hábito, apresento, como relato de experiência, técnicas que podem auxiliar na aplicação e produção de paródias em sala de aula.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Oferecer uma sequência didática de aplicação das paródias objetivando, assim, um melhor aproveitamento e aprendizado no ensino de Biologia.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Avaliar como as atividades lúdicas podem contribuir de forma motivadora e significativa para a aprendizagem;
- Apresentar paródias publicadas na internet e outras desenvolvidas em sala de aula pelos alunos;
- Analisar por meio dos relatos da minha experiência pessoal, o uso de paródias como ferramenta didática para o ensino de Biologia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho buscou averiguar a melhor forma de atrair e motivar, por meio do uso da paródia, a atenção do aluno para o ensino e um melhor método para aplicação dessa metodologia. A pesquisa foi do tipo descritiva, de fonte bibliográfica e natureza dos dados qualitativos, tendo como foco a experiência pessoal, bem como as experiências já publicadas na literatura. O referido trabalho aborda o uso da paródia como ferramenta de auxílio no ensino da Biologia.

A pesquisa dos artigos publicados foi realizada por meio de banco de dados, tais como “SciELO”, “Periódicos Capes” e “Google Acadêmico”. Neles analisei as publicações dos últimos doze anos - de dois mil e cinco a dois mil e dezessete. Pesquisei, utilizando algumas palavras chaves tais como: paródias, música no ensino, música no ensino de Biologia, atividades lúdicas, relato de experiência, aprendizagem significativa, música e aprendizagem significativa, metodologia de ensino, ensino de Biologia e paródias no ensino de Biologia.

A minha análise em sala de aula foi realizada durante um período de dois anos, entre o segundo semestre de 2017 a março de 2019, durante as minhas aulas, em cinco escolas, sendo elas: E.E. São Sebastião, localizada no Povoado de São Sebastião da Barra e E.E. Altivo Leopoldino de Souza, ambas localizadas no município de Espera Feliz-MG; E.E. Prefeito Jayme Toledo, situada no município de Caiana-MG; E.E. de Ensino Fundamental e Médio, localizada em um vilarejo da cidade de Fervedouro-MG; E.E.E.F.M. Oscar de Almeida Gama em Araraí, pertencente ao distrito de Alegre-ES.

As escolas E.E. São Sebastião, E.E. de Ensino Fundamental e Médio e E.E.E.F.M. Oscar de Almeida Gama possuem a maioria alunos provenientes da zona rural, pois se localizam em distritos ou vilarejos. Também contam com um número menor de alunos se comparadas às demais. As escolas E.E. Prefeito Jayme Toledo e E.E. Altivo Leopoldino de Souza, por sua vez, contam com uma média de 40% do alunado proveniente da zona rural, o restante pertence à zona urbana, uma vez que tais escolas estão localizadas dentro da cidade.

A metodologia foi aplicada em diversas turmas de Ensino Médio e de Ensino Fundamental. Na escola E.E. São Sebastião, no ano de 2017, a metodologia foi aplicada nas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, composta de 12 alunos, segundo ano do Ensino Médio, 17 alunos e sétimo ano do Ensino Fundamental, 22 alunos. No ano de 2018, apliquei a mesma metodologia de trabalho nas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, 16 alunos, segundo ano do Ensino Médio, 10 alunos, sétimo ano do Ensino Fundamental, 20 alunos e

oitavo ano do ensino Fundamental, 23 alunos. Na E.E. Prefeito Jayme Toledo, município de Caiana-MG, trabalhei o uso das paródias, no ano de 2017, na turma do segundo ano do Ensino Médio, 23 alunos e no terceiro ano do Ensino Médio, 22 alunos. Na E.E. de Ensino Fundamental e Médio, por sua vez, o trabalho ocorreu no ano de 2018, tendo como objeto de estudo a aplicação da metodologia na turma de sexto ano do Ensino Fundamental, 33 alunos. Na E.E.E.F.M. Oscar de Almeida Gama trabalhei, em 2019, com as turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, 12 alunos e oitavo ano do Ensino Fundamental, 11 alunos. Por fim, na E.E. Altivo Leopoldino de Souza trabalhei no ano de 2019 com o primeiro ano do Ensino Médio, 29 alunos. Totalizando 13 turmas, sendo 7 turmas de Ensino Médio e 6 turmas de Ensino Fundamental. Sendo um total de 250 alunos, sendo 129 alunos do Ensino Médio e 121 alunos do Ensino Fundamental.

No Ensino Médio de todas as escolas trabalhadas foram ministradas duas aulas semanais de Biologia. No Ensino Fundamental, por seu turno, foram ministradas duas aulas semanais no sétimo ano da E. E. de São Sebastião, três aulas semanais na turma de sexto ano da E.E. de Ensino Fundamental e Médio, quatro aulas semanais nas turmas sexto ano da E.E.E.F.M. Oscar de Almeida Gama e cinco aulas semanais na turma do oitavo ano da E.E.E.F.M. Oscar de Almeida Gama.

Esse trabalho tem como foco a produção, através da análise de minha experiência profissional, de uma sequência didática a qual expõem a aplicação das paródias em sala de aula, oportunizando com o seu uso um melhor aproveitamento e aprendizado por parte do aluno.

O levantamento de dados foi realizado a partir de análise pessoal, observando o desenvolvimento dos alunos mediante a metodologia proposta e o conteúdo trabalhado. Para isso, foi aplicado em todas as turmas paródias já prontas, retiradas da internet, e paródias que foram produzidas pelos próprios alunos. As paródias fruto da criação deles foram trabalhadas em sala de duas formas distintas: a partir de apresentação ou concurso.

Após cada aplicação da paródia nas turmas, fui anotando em papéis as minhas observações. Dividi uma folha de papel A4 em quatro partes e em cada pedaço de papel eu anotava algo de diferente que havia analisado e avaliado durante as aulas que trabalhava com paródias. Sempre organizava eles e verificava se a anotação era válida para a turma em que havia trabalhado a paródia, no final deu o total de cinquenta e quatro papéis. Fui aperfeiçoando a técnica em cada sala em que aplicava essa metodologia, até chegar em três sequências didáticas: Paródias prontas retiradas da internet, produção de paródias autorais na forma de trabalho e apresentação e produção de paródias autorais na forma de concurso

(Apêndice A). Essas sequências são o produto desse trabalho, com a finalidade de ajudar a futuros docentes a aplicarem as paródias como uma metodologia de ensino.

A primeira sequência foi para o uso de paródias prontas, em que foi utilizado uma aula e contou com as etapas:

Etapa 01: Introdução do conteúdo a ser trabalhado;

Etapa 02: Uso das paródias prontas retiradas da internet.

Já para a segunda sequência didática, que foi a produção de paródias autorais na forma de trabalho e apresentação, o processo ocorreu em dez etapas, quais sejam:

Etapa 01: Introdução;

Etapa 02: Divisão dos grupos;

Etapa 03: Tema;

Etapa 04: Orientação na produção;

Etapa 05: Prazo para a entrega da paródia;

Etapa 06: Correções;

Etapa 07: Cópia da paródia de cada grupo para todos os alunos;

Etapa 08: Apresentação dos grupos;

Etapa 09: Uso de fundo musical;

Etapa 10: Avaliação.

A aplicação delas ocorreu de acordo com o tempo. Foram utilizadas no mínimo três aulas para essa sequência, onde as etapas de um a cinco foram realizadas na primeira aula e o início da elaboração da paródia, a segunda aula foi destinada para finalizar a paródia e ensaiar, e a terceira aula foi destinada a etapa oito, que foi a apresentação. Dependendo da turma, foram utilizadas quatro aulas, a primeira com as etapas de um a cinco, a segunda aula para a elaboração da paródia, a terceira aula para o ensaio e a quarta aula foi para apresentação. As etapas seis, sete, nove, ficaram para o professor organizar fora do período da aula e a etapa dez aconteceu durante todo o processo de elaboração.

Em outras turmas, foi desenvolvido um concurso de paródias, no qual os alunos apresentavam as suas paródias e essas eram colocadas em votação - ganhando o grupo que alcançasse maior pontuação. Para terceira sequência didática, além das dez etapas acima, foram desenvolvidas mais cinco:

Etapa 11: Desenvolvimento do espírito participativo e não competitivo;

Etapa 12: Banca julgadora;

Etapa 13: Votação;

Etapa 14: Apresentadores do concurso;

Etapa 15: Premiação.

O tempo gasto nesse sequência foram de quatro aulas. A primeira aula com as etapas de um a cinco, a segunda aula para a elaboração da paródia, a terceira aula para o ensaio e a quarta aula foram as etapas de onze a quinze. Assim como a segunda sequência didática, as etapas seis, sete, nove, ficaram para o professor organizar fora do período da aula e a etapa dez aconteceu durante a aplicação da metodologia.

4 RESULTADOS

Para o uso de paródias prontas foi feita uma introdução do tema a ser trabalhado. Inicia-se o processo com uma aula expositiva, nela o professor busca apresentar o assunto e resgatar os subsunçores dos alunos para aquele conteúdo. Após a introdução, foi distribuída uma cópia da paródia retirada da internet para cada aluno, para que ela fosse colada no caderno. O professor cantou uma vez a paródia e depois cantou com os alunos várias vezes até que eles acostumassem com a letra e a melodia. Foi feita uma análise e discussão da letra da música com os alunos. O professor procurou sanar as dúvidas que os alunos apresentaram relacionadas ao conteúdo trabalhado presentes na música. Conforme já exposto, as paródias foram desenvolvidas em diversas turmas de ensino Fundamental e Médio.

A paródia da música “Bang”, da cantora pop Anitta, foi trabalhada na E.E. São Sebastião, no ano de 2017, nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio e sétimo ano do Ensino Fundamental. Também foi utilizada no ano de 2018, na turma do sétimo ano do Ensino Fundamental. O conteúdo versava sobre a Teoria da abiogênese e biogênese. Nele constam análise dos experimentos de Redi e Pasteur e identificação das diferenças entre as ideias de cada um.

TEORIA DA ABIOGÊNESE X BIOGÊNESE

(BANG, ANITTA)

autoria: Equipe do Bio os feras

Não deu pra provar	Ihhh! Redi duvida, testa e justifica
Só por Redi que ela surge assim	Dizendo que a mosca vem voando
Foi preciso de Pasteur testar e garantir	Ihhh! Pra contrariar, Need ferveu uma
Uh, uh, uh, uh, uh (3x)	água
	E viu bichinhos se multiplicando
Vem, deixa eu te explica o que vai ser	Não deu pra provar
Como a vida fez pra acontecer	Só por Redi que ela surge assim
Tem que se ligar	Foi preciso de Pasteur testar e garantir
No que eu passar e estudar	Uh, uh, uh, uh, uh (3x)
Então vem, vem	
Quando a roupa suja pelo chão	Vem, Pasteur da França pra dizer
Ou uma carne em putrefação	"Não é força vital que faz viver",
Pode ter certeza, vida nascerá! Bem de lá	Tem microorganismos soltos pelo ar
	Vai contaminar

Só depois de muita discussão
 É que chegaram a uma conclusão
 A biogênese resolveram aceitar
 Sem blá, blá, blá.

Ihhh! Redi duvida, testa e justifica
 Dizendo que a mosca vem voando

Ihhh! Pra contrariar, Need ferveu uma
 água
 E viu bichinhos se multiplicando
 Não deu pra provar
 Só por Redi que ela surge assim
 Foi preciso de Pasteur testar e garantir
 Uh, uh, uh, uh (3x)

A paródia “Ciranda das Organelas” foi utilizada na E.E. São Sebastião, em 2017, no primeiro ano do Ensino Médio e em 2018, nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio e oitavo ano do Ensino Fundamental. Da mesma forma, esteve presente na turma de oitavo ano da E.E.E.F.M. Oscar de Almeida Gama, no ano de 2019. Essa paródia tinha por objetivo uma compreensão melhor sobre o conteúdo “Células”, especificamente no que diz respeito a algumas organelas citoplasmáticas. Nesse caso, fora realizada uma aula expositiva, após a exibição de um vídeo sobre as organelas e, por fim, a aplicação da paródia.

CIRANDA DAS ORGANELAS
 (CIRANDA, CIRANDINHA, CANTIGA POPULAR)
 autoria: desconhecida

Mitocôndria, mitocôndria é quem faz respiração
 Ribossomo sintetiza proteínas de montão
 O Complexo de Golgi armazena secreção
 Lisossomo tem enzimas "prá" fazer a digestão
 O retículo apresenta a função de transportar
 O centríolo participa da divisão celular

Nas turmas do segundo ano do Ensino médio foram trabalhadas duas paródias prontas, retiradas da internet, que abordavam os conteúdos sobre o Reino Plantae, Briófitas e Pteridófitas. Essas paródias foram aplicadas em 2017/2018 na E.E. São Sebastião e, em 2017, na E.E. Prefeito Jayme Toledo. Para a abordagem do tema, inicialmente os estudantes participaram de uma aula expositiva, logo após conhecerem a paródia e discutirem sua letra/conteúdo.

A BRIÓFITA

(BANHO DE LUA, CELLY CAMPELLO)

autoria: desconhecida

A briófitas é pequena	Plim, plim, plim
Sem sistema vascular	Caem os esporos
Anterozoide, oosfera	Plim, plim, plim
Tão querendo fecundar	Vão germinar
Isso é uma desvantagem	Uma nova planta
Pois, dependem d'água	Eles irão formar

PARÓDIA PTERIDÓFITAS

(LEPO LEPO, PSIRICO)

autoria: Professora Juliana Nogueira de Souza

Ah, sei muito bem o que fazer	Que liberam os esporos e estes caem no
O reino vegetal agora vamos estudar	chão
Ah, Pteridófitas vai ser	
Tem vasos condutores e são hermafroditas	É a cavalinha, é a avenca
Não tem sementes, flores nem frutos	E tem a minha samambaia também
A água ajuda a reprodução	Pteridó dó dó dó dó dó dó
Os soros são pontinhos escuros	Pteridófitas

Para a produção de paródias, foram utilizadas duas etapas de apresentação. A primeira consistiu em produzir a paródia e somente apresentar, a segunda, além de produzi-la, apresentá-la em um concurso.

A produção de paródias em forma de apresentação se direcionou às turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental da E.E. São Sebastião do ano de 2018, a partir do tema de organelas citoplasmáticas. Foram observadas dez etapas sequenciais para a produção das paródias.

Na primeira etapa deu-se a introdução da proposta. Nesse ínterim, o tema sobre organelas citoplasmáticas foi discutido em aula expositiva, logo após, explicou-se aos alunos o que viria a ser uma paródia. Dessa forma, com o fito de dinamizar a aula, aplicou-se a paródia Ciranda das organelas, descrita no trabalho acima. Também faz parte da atividade a discussão entre professores e alunos sobre a letra da paródia. Cabendo ao profissional da

educação mostrar os caminhos que levaram tal paródia ser produzida. Oportunizou-se, assim, aos alunos a troca de opiniões e apresentação de dúvidas sobre o assunto.

A segunda etapa contou com a divisão da turma em grupos de no máximo cinco integrantes. Na divisão, preocupou-se em misturar os alunos que não gostavam de paródias com os aqueles que gostavam. O próximo passo, foi a escolha do tema. Ficou decidido o conteúdo sobre organelas citoplasmática, explicado pelo professor. Na quarta etapa consta-se a orientação dos alunos. O professor exerce aqui papel de dirigente, dando algumas dicas sobre possíveis músicas, explicando a importância da escolha de músicas que sejam conhecidas pela maioria das pessoas, tais como: músicas de cantiga de rodas, músicas da atualidade que fixam na cabeça, enfim, alguma música em que esteja, literalmente, na cabeça do povo. Cumpre assinalar o respeito sempre dado ao gosto musical de cada um.

Na elaboração da letra, orientou-se que, dependendo da música escolhida, o duplo sentido poderia se fazer presente, o que não é o objetivo da proposta. Dessa forma, foi solicitado a eles uma revisão da letra, a fim de retirar dela qualquer palavra obscena que possa constar na letra original da música, aproveitando tão somente o ritmo musical.

Após a escolha da música, foi pedido aos alunos que eles escrevessem a letra original para só então começar a produzir a paródia. Uma semana era o prazo de entrega do material final. Assim que entregaram a letra, o professor realizou a leitura e conferiu se os conceitos da matéria foram aplicados corretamente.

As paródias foram digitadas e distribuídas em cópias para todos os alunos daquela sala. Dessa forma, todos tiveram em mãos tanto as suas paródias quanto as dos demais grupos. A etapa de apresentação foi motivada pelo professor, respeitando a individualidade de cada um e não obrigando ninguém a cantar. A ordem da apresentação aconteceu em forma de sorteio, oportunizando uma apresentação aleatória/neutra, sem interferência do professor na escolha dessa ordem. Os alunos, por seu turno, foram orientados a ficar em silêncio durante as apresentações, não podendo discutir nada entre o seu grupo. Assim, participaram da aula levando em consideração as regras sobre fazer silêncio e escutar com respeito a apresentação dos colegas, não sendo permitidos abuso ou deboche.

Aos alunos permitiu-se, na apresentação, o uso de fundo musical, em forma de karaokê, instrumentos musicais, ou apenas as suas vozes cantadas. Dessa feita, a apresentação dos grupos ocorreu de acordo com a vontade de cada equipe. Dois grupos utilizaram o fundo musical e os demais apenas cantaram a paródia.

O trabalho foi avaliado de forma contínua durante todo o processo de elaboração e apresentação das paródias. A nota final do trabalho ficou dividida em duas partes: metade considerando a produção das paródias e metade sua apresentação.

Um grupo dos grupos, composto pelos alunos Roberta, Ângelo, Tiago, Vinícius e Matheus produziu uma paródia a partir da música “Se essa rua fosse minha”, com o tema Organelas celulares.

PARÓDIA DA CÉLULA ANIMAL
(SE ESSA RUA FOSSE MINHA, CANTIGA POPULAR)

Autoria: Roberta, Ângelo, Tiago, Vinícius e Matheus

<p>Mitocôndria, Mitocôndria faz respiração Lisossomo, lisossomo a digestão Ribossomo, ribossomo sintetiza: proteína, proteína de montão O citoplasma, o núcleo e a membrana plasmática Também fazem, também fazem parte de lá Tem também o complexo de Golgi Que acumula, acumula a secreção</p>	<p>Tem retículo endoplasmático granuloso Que transporta, que transporta material Tem também o centríolo e sua função É a divisão da célula Tô falando, tô falando na moral É da célula, é da célula animal Esse é o meu trabalho de Biologia Que eu fiz com meu grupo sensacional</p>
--	--

Na turma do terceiro ano do Ensino Médio da E.E. Prefeito Jayme Toledo, no ano de 2017, solicitou-se a produção de paródias sobre o tema das Leis de Mendel. Como forma de teste não foi seguido as etapas acima, portanto, não houve orientação aos alunos no processo de produção das paródias. Apenas dois grupos apresentaram, não havendo motivação por parte dos alunos para a realização da atividade proposta.

O mesmo método foi aplicado turma do primeiro ano do Ensino Médio, da E.E. Altivo Leopoldino de Souza, em 2019. Pediu-se a criação de paródias considerando o tema “nutrientes”. Sem acompanhamento e motivação do professor os alunos teriam que fazer as suas próprias paródias. Alguns alunos iniciaram os trabalhos, porém não concluíram. Nenhum grupo apresentou.

Ocorreu a produção de paródias e apresentação em forma de concurso nas turmas de Ensino Fundamental. Na escola E.E. São Sebastião, em 2018, participou da ação a turma do sétimo ano do Ensino Fundamental, abordando o conteúdo sobre os fungos. Na E.E. de

Ensino Fundamental e Médio, 2018, a turma de sexto ano do Ensino Fundamental falou sobre a preservação da água. Na E.E.E.F.M. Oscar de Almeida Gama, 2019, trabalhou-se, com a turma de sexto ano do Ensino Fundamental, os estados físicos da água, por fim, na turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, o conteúdo das organelas citoplasmáticas foi contemplado.

Nessas turmas, foram aplicadas as mesmas etapas trabalhadas no método de apresentação de paródias já descritas. Também se mostrou necessário o acréscimo de mais algumas etapas. A primeira delas contemplava a motivação, nos alunos, do espírito participativo e não competidor, criando neles o desejo de participar do concurso.

Foi escolhida uma banca julgadora composta de três pessoas que não pertenciam àquela sala, geralmente funcionários da escola. Os alunos foram pontuados entre 05 a 10 pontos por cada membro da banca julgadora.

A nota final foi a média aritmética simples das notas dada pelos jurados. A paródia que alcançou a maior nota ganhou. Em caso empate, o critério de desempate seria a maior nota computada no critério 1, 2 e 3, respectivamente, enquanto perdurasse o empate. Se ainda houvesse nota igual entre os grupos, uma votação da turma resolveria a questão.

A apresentação do concurso, feita pelo professor, ocorreu simulando um concurso de tv, visando sempre à descontração e à dinâmica do momento. Os grupos se apresentaram na ordem do sorteio. No final, o professor ajudou a contabilizar a votação, informou o resultado final, presenteando cada integrante da equipe vencedora com uma caixa de chocolate.

Todos os participantes receberam agradecimentos, de maneira a valorizar o trabalho desenvolvido por todas as equipes. Nessa fala, destacou-se a importância maior da atividade que é o aprendizado, a participação e o envolvimento da turma na metodologia proposta.

Outra paródia criada no concurso teve como autoria os alunos: Vanessa, Fernanda e Dhionatan, estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental da E.E.E.F.M. Oscar de Almeida Gama, os quais abordaram em sua produção “Os estados físicos da água”. A música escolhida por eles foi “Aí já era”, da dupla sertaneja Jorge e Mateus.

ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA
(AÍ JÁ ERA, JORGE E MATEUS)

autoria: Vanessa, Fernanda e Dhionatan.

Para pra pensar
Porque eu já estudei
O gelo é sólido
Esse estado eu já sei

De repente
Ocorre uma tal de fusão
E o gelo vira água outra
vez

E quando o líquido
evapora
Por causa natural.
Quando o líquido ferve
Por alta pressão

Quando o líquido some
Por calefação
Torna-se gasoso
Torna-se gasoso

E aí já era
É hora de retornar
Do gás para o sólido
Sublimação vamos lá

Do gás para o líquido
Ocorre a liquefação
Do líquido para o sólido
É a solidificação(BIS)

Já os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental da E.E. São Sebastião: Pedro, Marcelo, Caique, José Armando e Tassiele, no ano de 2018, trabalharam o conteúdo “fungos”. Fizeram uma paródia considerando a música “Olha a Explosão” do MC Kevinho.

OS FUNGOS

(OLHA A EXPLOSÃO, MC KEVINHO)

autoria: Pedro, Marcelo, Caique, José Armando e Tassiele

Alguns fungos são terroristas
São especialistas
Causam mal para as pessoas e também dor
de barriga

Alguns fungos são terroristas
São especialistas
Causam mal para as pessoas e também dor
de barriga
Causam mal para as pessoas e também dor
de barriga

Outros que na comida o gosto é muito bom
Outros que na comida o gosto é muito bom

Olha a explosão
Tipo uma comida que tem o fungo que é o
pão
O pão com salame que é muito bom
Muito bom também é o champignon
tu bota na carne e fica muito bom, bom,
bom, bom, bom.

Mas se você não souber qual você tá
comendo
Tu fica muito malzão
Tu pode morrer se não prestar atenção, ção,
ção, ção, ção.

5 DISCUSSÃO

O sistema de educação hodierno enfrenta uma realidade de salas de aulas lotadas, alunos apresentam imensa dificuldade de aprender questões básicas, como as habilidades primárias de leitura e interpretação. Também é possível observar que alguns alunos estão defasados em idade/série e precisando de apoio educacional. Para piorar a situação, muitos não possuem disciplina, são agitados, desmotivados e sem interesse algum nos estudos. Os professores, no outro lado desse cenário ficam cada vez mais doentes e com psicológico abalado, frente a essa realidade de ensino.

Infelizmente, a realidade de uma parcela considerável dos educandos é ver na escola o lugar no qual poderão se alimentar ou fugir do trabalho pesado e das brigas que encontram em casa. Eles trazem em sua “mochila” somente isso, uma falta de perspectiva de vida, de história. Empurram com a barriga a vida que têm porque acham que tudo é igual, que o futuro é vazio e, por isso, são incapazes de olhar outros caminhos. Percebo esse lamentável quadro principalmente no ensino médio. Nessa etapa dos estudos uma parcela dos alunos desiste, sai da escola e vai procurar trabalho, por não conseguir ver, no ambiente escolar, algo que pode ser bom e diferente na vida deles.

Os dois pilares da aprendizagem significativa - o material e interesse dos alunos - estão comprometidos. Solucionar de uma vez só essa questão é impossível, mas podemos tentar fazer o melhor para contribuir com o ensino, como por exemplo inovar as metodologias a partir dos materiais didáticas que estão ao nosso alcance.

Os professores não são heróis que poderão salvar a educação de uma vez só, há todo um contexto a ser analisado, como o sistema de ensino, políticas governamentais e investimentos financeiros e profissionais.

Respaldo aqui que não somente deve ser cobrado do professor metodologias, é preciso investimento na educação, um sistema que funcione realmente, que não fique preso à papéis e sim ao desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Os direitos previstos em lei, tais como os de ter uma educação de qualidade devem ser cumprido, validados por ações concretas, não perdendo o foco do ensino em cobranças vãs.

Se a escola reprova o aluno é ruim, se aprova, coloca uma máscara e não vê as habilidades e competências que o aluno possui em defasagem. Não se pode ficar preso à aprovação e reprovação, é preciso pautar a educação levando em consideração as habilidades consolidadas pelo aluno.

Em salas lotadas, o professor precisa a todo instante chamar atenção, cobrar a disciplina, transmitir o conteúdo, no entanto, a real dificuldade do aluno não é sanada. Contamos com alunos de diferentes realidades, visões, e não tem como, nesse ritmo citado, atendê-los individualmente, tal como seria o mais prudente nesse processo de ensino/aprendizado. Muito se cobra do professor, ele tem de fato o contato maior com o aluno, porém o professor está aqui amparado em sua metodologia? Consegue planejar aulas e executá-las de fato? Infelizmente não. Na disciplina de ciências/biologia, muitos conteúdos podem ser trabalhados por meio das experiências, mas na maioria das vezes não há um laboratório sequer. Aí cabe ao professor se desdobrar e utilizar materiais alternativos para desenvolver essas aulas.

O tempo é corrido, se houvesse uma sala que atendesse às reais necessidades para que essas experiências fossem feitas, mas não há. Na maioria dos casos, o professor tem acesso à sala de aula convencional, perde tempo para montar, desmontar e limpar. E, novamente, em virtude das turmas lotadas como os alunos conseguirão realizar o experimento? Em caso de sorte, a escola conta com microscópio, mas a fila de alunos para analisar o experimento consome os poucos minutos da aula.

Já trabalhei em escolas em que toda vez que chovia, chovia dentro da sala, pois o telhado estava estragado. Noutras vezes não tinha como imprimir atividades, devido à falta de papel ou tinta. Quando há computadores, estes não podem ser usados para pesquisa porque ou estão queimados ou sem manutenção/internet.

Como forma de tentar solucionar um pouco essa realidade, trabalho com diversas metodologias as quais não necessitam tantos recursos financeiros e dentre elas está o uso de paródias no ensino de Biologia. Essa metodologia deve ser usada nas aulas, mas não poderá ser o único apoio. Qualquer metodologia usada de forma repetida, fica maçante e perde seu potencial significativo.

O professor precisa diversificar sua aula e, conseqüentemente, as metodologias. Provocar os alunos, promover aulas que abordem o cotidiano e contextualize a realidade deles, dessa forma é possível trazer significados àquilo que eles estudam.

Em relação aos conhecimentos, a paródia ajuda os alunos a aprofundá-los e a buscar novos, dinamizando o seu subsunçor e atribuindo significados ao seu conhecimento. A produção de paródia ajuda o aluno a desenvolver outras habilidades além do conhecimento, como a criatividade, o senso crítico, o protagonismo, ajudando-o a ser sujeito ativo no processo de ensino/aprendizagem. Nelas ele expõe os conteúdos estudados e seus conhecimentos prévios através da letra de uma música. Essa atividade oportuniza ao aluno a

autoria do seu conhecimento, ele é agora capaz de mostrar seus gostos musicais e sua identidade, atrelando o lúdico, prazeroso à aquisição de conhecimento.

Outra habilidade desenvolvida é a capacidade de expressar as ideias e falar em coletivo. Muitas vezes, um determinado pensamento, que talvez nunca fosse manifestado por esse aluno em público, será expressado pela música. O estudante desenvolve, também, o trabalho em equipe, proporcionando mais interação na sala de aula.

A paródia também poderá ser usada para quebrar um pouco o gelo provocado por muitos alunos em relação à matéria, onde muitos sentem terror de determinados assuntos, e consequentemente sentem dificuldades de aprendizado. Quando se quebra essa barreira, fica mais fácil aprender o conteúdo e ter pensamentos críticos em cima dele. O pensamento se desbloqueia e o aluno consegue buscar mais, fazer conexões entre os seus subsunçores.

Para a utilização dessa metodologia, foi analisado vários pontos em questão, o primeiro deles foi a motivação. Ninguém faz uma paródia se não for motivado para tal atividade. O professor que chega e anuncia que a atividade para ser desenvolvida é a confecção de uma paródia, como se fosse uma atividade como as outras, não provoca no aluno o interesse. É preciso que o aluno se interesse, sintam-se motivado para aquele fim.

Esse fato foi observado nas turmas do terceiro ano do Ensino Médio da E.E. Prefeito Jayme Toledo (2017) e na turma do primeiro ano do Ensino Médio da E.E. Altivo Leopoldino de Souza (2019). Em ambas houve a solicitação da produção de paródias, mas não foi de forma cativante, motivacional, não trouxe aos alunos nenhum interesse para a realização da atividade proposta.

Dessa forma, é primordial que o professor seja criativo na sua apresentação e na introdução do tema. Isso não é elaborar algo mirabolante ou fazer coisas grandes, é saber usar uma frase bem entonada, proporcionar uma introdução ao tema que mostre, inspire emoção, por exemplo. Afinal, aprendemos com aquilo que nos motiva, que nos emociona, e essa primeira parte é de extrema importância, pois estará introduzindo o tema aos alunos e cativando neles o anseio de participar.

Além do mais, o professor precisa ficar atento em sempre perceber a metodologia que mais se adequa ao perfil da turma, pois os alunos têm gostos diferentes. A motivação ajuda muito, mas precisa estar envolvida com o contexto ali trabalhado. Dessa forma, o professor precisa sempre providenciar planos alternativos, quando uma determinada metodologia não surtiu efeito para provocar interesse nos alunos para o conteúdo discutido.

Trabalhar com paródias não demanda a necessidade de sempre produzir material novo. Nada impede que o professor trabalhe com uma paródia pronta, seja retirada do livro, revista

ou da internet. Ela funciona como uma perspectiva, que tem a intenção de trabalhar determinados conteúdos de forma lúdica e significativa. Portanto, a paródia pode ser aquela criada ou aquela já existente. Independentemente da forma que será escolhida pelo profissional, deverá ser usada em momentos certos e de forma que inspire o aluno a estudar o conteúdo.

Planejar o uso de paródias é crucial. Não pode ser feito subitamente, ou aplicado de qualquer forma, isso desmotiva o aluno porque ele percebe quando aula é previamente planejada, quando o conteúdo foi pensado, quando o professor empregou tempo na atividade. A paródia precisa ter um planejamento, um embasamento para que ela seja aplicada. Não importa aqui se são paródias prontas ou criadas, é necessária uma organização, uma sequência a seguir, do contrário o aluno percebe aquela atividade como algo banal. Se o ambiente não foi previamente preparado, algo que poderia ser usado para ajudar no processo de aquisição de conhecimento vira pretexto para bagunça e brincadeira.

Em qualquer um dos métodos propostos (criação ou utilização de material já existente) é interessante, num momento anterior, trabalhar o assunto a ser estudado, seja valendo-se de aula expositiva, *slides*, livro, quadro, vídeo, aulas práticas, enfim, o aluno precisa associar os seus novos conhecimentos às suas ideias prévias, promovendo, de tal forma, uma aprendizagem significativa. Dessa forma, a paródia funcionará como suporte, onde o professor poderá retornar a paródia quando achar necessário durante as aulas, mas não poderá substituir a explicação do conteúdo estudado somente por aplicar a paródia.

Essas paródias podem ser aplicadas em diversos momentos na sequência de aula, por exemplo, se for para motivá-los a determinado assunto o interessante é aplicar antes do aprofundamento do tema, logo após a aula expositiva. Caso se trate de um conteúdo que necessite mais atenção do aluno, por ser algo novo, o ideal é que seja explicado primeiro o conteúdo para depois inserir a paródia. Nesse caso, ela funcionará como meio de ajudar a aprofundar o tema e a compreender melhor os conceitos.

Durante a apresentação das paródias o professor poderá debater a letra da música com os alunos e sanar as dúvidas que forem surgindo ao longo da discussão. Um ponto positivo que percebo em cantar tais músicas é que a Biologia possui palavras de difícil pronúncia e, quando a pessoa não está habituada a essas palavras, a paródia ajuda a torná-las mais familiares e os alunos conseguem desenvolver melhor a pronúncia.

Por exemplo, o reino plantae foi trabalhado no segundo ano do ensino médio. Introduzir esse reino é desafiador, pois os alunos acham os nomes das principais divisões desse Reino (Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e angiospermas) complexos, difíceis de

pronunciar. Então, trabalho a paródia pronta, logo após a aula expositiva, no início do conteúdo, deixando as palavras mais familiares a eles. Nesse caso, trabalhei as paródias prontas: “Briófitas”, música “Tomo um banho de lua”, da cantora Celly Campello, e a paródia “Pteridófitas”, música “Lepo Lepo”, do cantor Psirico.

Assim que aplico essa paródia, vou trabalhando os conceitos e no final volto às músicas. Aliar o conteúdo à paródia transforma aquele momento mais interessante e motivador, dá significado a ele. É comum ouvir relatos dos alunos, após as avaliações, que as paródias foram importantes e que com elas foi possível associar os conhecimentos adquiridos às questões da prova, respondendo-as com mais facilidade. Uma aluna disse certa vez que cantou durante a prova e que conseguiu aprender o conteúdo de forma honrosa.

Muitas vezes a paródia não vem explicando todo o conteúdo, ela faz associações, ligações entre determinado assunto. Portanto, é preciso trabalhar conteúdo e paródia juntos, para um se ligar e associar ao outro. Quanto ao educando, ele vai, posteriormente, lembrar daquele conteúdo, seja para avaliações ou rodas de debates ou outros momentos. Ele se lembrará da paródia associando-a ao conteúdo estudado, buscando, assim seus subsunçores.

Outra observação a respeito das paródias é sobre a música “Ciranda das Organelas” que pode ser utilizada para trabalhar as organelas celulares. Esse conteúdo foi aplicado no primeiro ano do ensino Médio e oitavo ano do Ensino Fundamental. A “Ciranda das Organelas” foi aplicada após a introdução do conteúdo. A sequência pode ser usada para a explicação sobre organelas celulares: exibição do vídeo e após aplicação da paródia. Igual sequência de ações é possível aplicar à paródia da música “Bang”, da cantora Anitta, sobre Teoria da abiogênese e biogênese, trabalhada nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio e sétimo ano do Ensino Fundamental. Nesse caso, a paródia funcionará como resgate do conteúdo estudado. O aluno atribuirá mais sentido à paródia após entender um pouco da matéria estudada.

Observo que após a aplicação dessa paródia em especial os alunos cantam, relembram e quando vão fazer atividades, cantam de novamente. Por serem diversas organelas e cada uma desempenhar uma função específica, sintetizar essa ideia em poucas palavras ajuda o aluno a entender o todo de uma forma melhor e mais rápida.

Aplicar uma paródia pronta é um processo mais tranquilo. As ações devem ser pautadas na motivação dos alunos. Antes de mais nada, o professor precisa se inteirar da letra, compreender o ritmo, ensaiar em casa para então poder levar à sala. Primeiramente, entregue a letra a eles ou é solicitada sua cópia do quadro. No caso, sugiro entregar a letra para

ganhar mais tempo de aula, pedir aos alunos que a colem caderno de anotações da matéria para evitar a perda de materiais.

No início, quando se apresenta uma paródia pronta, percebe-se um certo acanhamento por parte de alguns, outros já tentam cantar por conta própria, por isso é preciso cantar diversas vezes, para que quebre o gelo, supere a vergonha e os alunos que se sintam mais soltos para cantar motivem os mais tímidos. Pode-se incentivar uma saudável competição entre lados da turma, meninos contra meninas, enfim, inspirar neles a vontade de "soltar o gogó" e cantar. Isso é importante para ajudar a aprender a música e deixar a aula mais descontraída.

Esse primeiro momento o professor precisa motivar a turma e ter o cuidado para não desistir na primeira tentativa. Em muitas turmas os alunos não cantam logo no início, o professor precisa insistir, propor que é uma metodologia que precisa do apoio e interação de todos. Muitos professores sentem dificuldades nesse ponto de aplicação, pois logo no início, os alunos não se interessam totalmente. Então se o professor desiste, a metodologia não foi aplicada e não deu sentido a promover uma aprendizagem significativa. Por isso, oriento os professores a insistirem nesse início, para conseguir motivar os alunos e eles interagirem com a proposta em que estão sendo sugeridos.

Trabalho as paródias prontas em diversos momentos, pois elas dão uma flexibilidade maior em dar continuidade na matéria. Elas podem ser encontradas, na maioria das vezes, na internet, disponibilizadas em sites, *blogs*, *YouTube* etc. É preciso somente saber filtrar a paródia a ser trabalhada. Esse filtro poderá ser pautado em diversos fatores, como por exemplo: conteúdo aplicado de forma correta na paródia, tema a ser trabalhado e se a música é conhecida.

Incentivo também a produção de paródias, atividade que demanda um pouco mais de tempo. Então sugiro que não deixe de trabalhar as paródias por falta de tempo, programação é fundamental. Apresente uma paródia para seus alunos e após isso, motive-os a produzirem também, não é preciso partir para uma criação toda as vezes, mas a sua produção incentiva a busca pelo conteúdo.

Para a execução da proposta trabalho com algumas etapas de específicas para a aplicação de paródias em sala. Ela ajuda na realização dentro de um tempo hábil e auxilia alcançar o resultado esperado, que é o aprendizado de forma dinâmica e criativa. Executei em diversas turmas dois tipos de apresentações: A primeira apresentação foi em forma de trabalho, no qual os educandos fizeram somente a exposição das paródias produzidas. Para esse tipo de apresentação, trabalhei dez etapas no processo de criação.

Já a segunda apresentação foi produzida em forma de concurso. Nele os grupos apresentaram as paródias criadas, ganhando a paródia mais bem votada. Nesse caso, além das dez etapas da primeira apresentação, trabalhei mais cinco, totalizando quinze etapas realizadas para a apresentação em forma de concurso. Essas etapas são simples e fáceis de serem cumpridas, porém todas elas devem ser respeitadas, de forma a garantir um melhor desempenho dos alunos.

A primeira etapa desenvolvida foi a introdução, com ela se inicia o tema a ser trabalhado em uma aula expositiva e também se explica o que é paródia. Muitos alunos não sabem o significado de paródia ou não o associam com o tema. Assim sendo o primeiro passo, caso não tenha trabalhado a paródia em sala de aula, é apresentar o que é paródia para o aluno. Se possível, trazer um exemplo pronto sobre o conteúdo a ser trabalhado e mostrar os caminhos que a levaram a ser produzida. Por meio de diálogo, ir discutindo as opiniões e dúvidas de cada um sobre o assunto. Dessa forma, o aluno estará mais bem informado daquilo que irá desenvolver e terá mais facilidade em produzir uma paródia.

Quando o uso de paródias nunca foi introduzido como metodologia os alunos ficam mais tímidos e o professor precisa ter paciência e dinamismo para quebrar esse gelo inicial. Porém, quando o uso de paródias já foi trabalhado a apresentação do que é paródia fica dispensada, trabalhando, nessa etapa, somente o conteúdo, pois os alunos estão mais inteirados da metodologia, o que facilita o trabalho.

A segunda etapa trabalhada é a divisão dos grupos. O trabalho em grupo é algo que os alunos adoram, mas o professor tem que ficar atento para que esse trabalho não perca o sentido devido às conversas e bagunças. O trabalho em grupo motiva mais e também desenvolve a socialização, o coletivo, pois demanda a interação entre os alunos.

Qualquer metodologia despertará mais interesse em uns do que em outros. Muitos alunos, quando descobrem que a proposta é paródia, ficam eufóricos e já começam a produzir sem muito esforço, outros, porém, sentem dificuldades na criação das paródias. Por isso, sempre divido os grupos misturando os alunos que não gostam de paródias com os que gostam, dessa forma o aluno que não gosta terá um incentivo maior a desenvolver a paródia com a ajuda daquele que se identifica mais com a metodologia. Para essa proposta o trabalho coletivo é de extrema valia, nele os alunos trocarão experiências, discutirão ideias e argumentos e aprenderão uns com os outros.

A terceira etapa é trabalhar o tema, o qual deve estar bem claro para os alunos. Esse fator é imprescindível, pois muitos alunos tornam-se desmotivados pela falta de informação.

O tema precisa ser bem definido, deve ser indicado pelo professor quais conteúdos precisam constar, quais pontos mais relevantes e a melhor maneira que a paródia pode ser produzida.

A orientação na produção vem como a quarta etapa no processo de produção da paródia. Orientar os alunos é ajudá-los com dicas, auxiliando-os, por exemplo, a escolherem músicas que são fáceis de lembrar ou gravar. Pode-se escolher músicas de cantiga de rodas, marchinhas de carnavalescas, músicas do momento, enfim, músicas que estejam literalmente "na cabeça do povo", porque a música é fixada na memória de longo prazo quando aprendida com significado. Além do mais, a música é um conhecimento que o aluno já possui uma certa familiaridade, e isso contribui para que ele possa criar âncoras com os seus subsunçores, além de criar novos subsunçores, integrando-os e diferenciando-os com os subsunçores que já possui.

Na escolha da música deve respeitar o gosto musical de cada um já que o aluno sentirá mais motivado quando expressar o seu gosto musical. Em muitas turmas observo que meus alunos escutam hip-hop e funk. Quando solicitados para escolham a música para base da paródia é comumente levantada a questão se pode ou não usar o funk.

Nesse caso, deve se estar atento à linguagem da juventude, talvez um tipo de música que seria familiar para o professor não seja para o aluno. Por isso, a escolha musical deve partir deles, eles possuem a sua própria forma de pensar e vivem o tempo e gosto musical atual.

Na elaboração da letra se faz necessário orientar sobre a possibilidade do duplo sentido, dependendo da música escolhida. Para isso é importante sempre solicitar a revisão e a retirada da composição textual qualquer palavra obscena que possa constar na letra original da música, aproveitando apenas o seu ritmo musical.

O professor, como orientador nesse momento, precisa pedir aos alunos que após a escolha da música, escrevam a letra original e, somente depois, comecem a produzir a paródia. Essa dica é importante porque a letra da paródia precisa coincidir com o ritmo da letra original. Assim o aluno deverá escrever a paródia, frase a frase, de acordo com a letra da música, conferindo se está semelhante na métrica poética e se os finais das frases terminam com a mesma entonação da música original.

É preciso incentivar a criatividade do aluno, proporcionando a eles um ambiente que os deixem mais à vontade, evitando possíveis inibições. Às vezes, no início do processo os educandos ficam um pouco confusos na elaboração da paródia. Caso não consigam desenvolver a atividade, o professor poderá intervir no processo orientando qual palavra se adequaria melhor ao caso, por exemplo. Percebo que o aluno, às vezes, bloqueia a produção

por achá-la de complexa execução, no entanto, quando recebe auxílio, ele prossegue desenvolvendo o restante da paródia com mais facilidade.

A quinta etapa é relacionada ao prazo de entrega da paródia ao professor. Aos alunos é preciso estabelecer tempo e limites para a produção do conteúdo. Não é possível solicitar a criação da paródia de um dia para o outro ou em apenas uma aula. O aluno precisa de um tempo para elaborá-la e cabe ao professor monitorar esse tempo de acordo com o perfil da turma. Como é um trabalho em grupo, pode ocorrer de a comunicação ficar mais restrita, por isso indico pelo menos uma semana para a produção e entrega da paródia.

A sexta etapa é a leitura, feita pelo professor, das paródias criadas. Essa parte é interessante pois o aluno aplicará seu conhecimento e depois o professor monitorará se o conteúdo está de acordo com o tema, sem erros de conceitos e informações. O professor não poderá mudar o tipo da música para uma que ele julgar mais bonita, nesse momento ele analisará se o aluno está aplicando os conceitos do tema estabelecido corretamente. Pode sugerir ideias, mas nunca trocar, por sua conta própria, elementos da paródia.

A sétima etapa é fazer uma cópia da paródia de cada grupo para todos os alunos. Assim que a paródia for analisada pelo professor e corrigida pelo aluno, se necessário, ela estará pronta para ser reproduzida. Nesse caso, oriento o professor reunir as paródias do grupo em uma folha, de modo que economize papel, para que ela seja entregue aos alunos e cada um tenha a sua paródia e as dos demais colegas, colada em seu caderno, podendo acessá-las quando desejarem.

A oitava etapa é a apresentação dos grupos. O professor deverá sempre incentivar os seus alunos, mas nunca obrigar ninguém a cantar. Cada aluno tem sua particularidade, alguns estudantes são tímidos e por mais que busquemos uma tentativa de desenvolvimento do seu lado comunicativo, cabe sempre o respeito ao perfil de cada um.

A ordem de apresentação dos grupos deverá ocorrer em forma de sorteio, observando a aleatoriedade das apresentações. Se os alunos possuem uma timidez natural ao se apresentarem, pedir para determinado grupo para iniciar costuma ser trabalhoso. Sugiro o sorteio dos grupos para a apresentação. Os alunos gostam de participar desse momento e acompanham o sorteio com expectativa e ansiedade.

De forma aleatória, cada grupo irá se apresentar. Durante esse momento, os demais grupos deverão escutar em silêncio a apresentação dos demais colegas. Não é permitido, de forma alguma, conversarem ou organizarem a sua apresentação enquanto houver algum grupo apresentando. Outra questão a se observar é a manutenção do respeito aos demais colegas

durante a apresentação, solicitando que eles permaneçam em silêncio, evitando de tal forma qualquer tipo de abuso ou deboche.

A nona etapa versa sobre o fundo musical da apresentação. Poderá ser usado fundo musical de instrumentos tocados por eles ou karaokê. Essa dica é válida somente se os alunos ensaiaram bastante antes com o fundo musical. Se a sua utilização se der apenas no dia da apresentação é bem provável que os alunos se confundam com os “tempos” da música, vindo a se desconcentrar, perdendo-se na letra e comprometendo o foco da apresentação.

Se o tempo for mais escasso o melhor é somente cantar, uma vez que a tendência dos alunos é a de um comportamento ansioso, culminando em possíveis erros de sintonia, instrumento e voz. Em minhas aulas utilizo com mais frequência a ausência do fundo musical, os grupos que apresentaram com fundo musical utilizaram o karaokê, mas alguns integrantes do grupo se perderam no ritmo da música. Ao final, tiveram a oportunidade de cantar novamente sem fundo musical e dessa vez se apresentaram com mais sincronia.

A décima e última dica é a forma de avaliar os alunos. Sugiro que toda paródia seja avaliada, de maneira contínua, durante todo o processo de elaboração e apresentação. Os alunos gostam de ver números e notas e isso acaba sendo um incentivo para a produção das paródias. Faço a divisão da metade da nota em produção e a outra metade de apresentação.

As paródias podem ser desenvolvidas somente em forma de apresentação de trabalho ou a partir da competição entre equipes. As duas formas motivam os alunos, mas quando se faz uma competição eles gostam mais, percebo que ficam mais eufóricos em busca do prêmio final.

Para o concurso de paródias, mais cinco etapas são seguidas, totalizando quinze. Nesse caso, sigo as dez etapas acima e continuo da seguinte forma:

A décima primeira etapa consiste em motivar os alunos a desenvolverem o espírito participativo e não competidor. O concurso de paródias tem como foco descontrair as apresentações, buscando uma forma mais alegre e dinâmica de ensinar. Nesse caso, é preciso informar que não é permitido nenhum tipo de briga ou competição negativa no concurso. Os alunos precisam sempre estar informados das regras do concurso e compreender o real motivo do desenvolvimento daquela metodologia. Sempre oriento os participantes sobre esse ponto com uma breve explicação do assunto.

A décima segunda etapa é a escolha da banca julgadora. Para compor a mesa é aconselhável que os jurados sejam pessoas neutras, fora daquele contexto de sala, que não tenham influências sobre nenhum grupo a se apresentar. Poderá ser composto por alunos de outra sala, professores, pedagogos etc. É necessário um mínimo de três pessoas para compor a

mesa. O professor não poderá compor a banca e deverá ser neutro no concurso, ajudando somente na organização da apresentação.

A décima terceira etapa é a votação do concurso. Os valores foram distribuídos entre 05 a 10 pontos, considerando os seguintes critérios:

- 1 - Coerência com o tema proposto;
- 2 - Originalidade e criatividade;
- 3 - Apresentação geral (desenvoltura, animação, harmonia e empolgação do grupo);

A nota final é calculada a partir da média aritmética simples das notas dada pelos jurados. A paródia que alcançar a maior nota ganha. Em caso de empate o critério para desempate será a maior nota do critério 1. Caso subsista empate, considera-se a maior nota do critério 2 e, se persistir, ainda, igual nota, observa-se a maior pontuação no critério três. Se mesmo assim houver empate, haverá votação da turma.

Na maioria das turmas não houve empate dos grupos, ficando a votação somente entre os jurados da banca. Ocorreu empate somente na turma do oitavo ano do ensino fundamental da E.E.E.F.M. Oscar de Almeida Gama, o qual foi solucionado por meio da votação da turma.

A décima quarta etapa está relacionada aos apresentadores do concurso. Tanto o professor quanto aluno poderá ser apresentador do concurso de paródias. Pode-se, também, haver mais de um apresentador. O número de apresentadores e a sua composição fica definido pelos envolvidos no processo, considerando as necessidades de cada turma e as manifestações de vontade dos alunos.

Parece brincadeira, mas colocar apresentação de paródias como um concurso de tv deixa o momento muito descontraído e engraçado. Aqueles instantes passam a ser memoráveis pelos alunos e o ambiente fica mais dinâmico

Em minhas turmas fui apresentadora em todos os concursos, o fiz como forma de motivar os alunos, posto que aquela proposta ainda era algo novo. Fiquei receosa, inicialmente, em colocá-los como apresentadores, temia que pudessem vir a perder o foco da apresentação. Depois familiarizados com essa metodologia, nos próximos concursos poderão ser os apresentadores, utilizando para tanto a liberdade e criatividade necessárias para tal atividade.

A décima quinta etapa compreende a premiação do concurso. Após a votação os apresentadores darão o resultado e o professor agradecerá a todos, dizendo o quão importante é a participação e o envolvimento da turma na metodologia proposta. É preciso assinalar que todas as paródias são valorosas já que elas consistem em material de estudo, podendo, portanto, ser objeto de consulta da matéria para estudos futuros. O professor deve, enfim,

valorizar o trabalho de todos. O grupo que ganhar a votação poderá receber do professor alguma premiação. Sugiro prêmios que sejam iguais a todos os membros da equipe vencedora, da mesma forma é possível presenteá-los com algo que poderá ser partilhado entre todos os integrantes. Infelizmente não dispomos de recursos financeiros para custear prêmios em valores altos, dessa feita, costumo dar como recompensa ao primeiro lugar uma caixa de chocolate para cada participante. Ela tem baixo custo financeiro e agrada à maioria dos alunos.

Não foi observado diferença em trabalhar paródias em escolas da zona rural e urbana, ambas realizaram com a mesma participação e entusiasmo. Em relação a quantidade de alunos em sala, em turmas menores o professor consegue dar um maior suporte durante o processo de produção de paródias, mas a aplicação dessa metodologia em turmas com elevado número de alunos também é viável, pois os alunos estarão em pequenos grupos e o professor poderá orientá-los no decorrer da atividade.

Os alunos demonstram uma aceitação positiva quando tomam ciência da proposta de trabalho com paródias. Na primeira vez que essa metodologia é apresentada é bastante comum notá-los ansiosos e isso é muito bom, pois desperta o lado do interesse situacional deles, naquele momento algo despertou, chamou atenção.

Porém, sempre haverá alguns alunos que ficarão inicialmente apáticos ou tímidos. É comum observar, no decorrer do processo de execução da paródia que na maioria das vezes há desenvolvimento/envolvimento deles, seja no acompanhamento da metodologia, conteúdo ou em desenvolvimento social.

Além do mais, os alunos percebem que a disciplina pode ser tratada como algo além do que estão habituados e passam a ter novos desafios, novas formas de estimularem o pensamento e atingirem uma aprendizagem significativa.

6 CONCLUSÃO

Mediante aos dados apresentados, pode se concluir que a paródia é uma metodologia de baixo custo e que ajuda no processo de ensino/aprendizagem, pois motiva o aluno e provoca nele o interesse pelo estudo. Trabalha, de forma dinâmica e criativa, os conteúdos que seriam difíceis de aprender de maneira tradicional, além de auxiliar os alunos a revisarem a matéria estudada, pois eles reconciliam a paródia com a matéria estudada, e diferenciam os conteúdos que dão realmente significados para eles, promovendo assim uma aprendizagem significativa.

O uso de paródia poder ser aplicado em qualquer turma e disciplina de Ensino Fundamental e Médio, desde que adequado o conteúdo à turma e à matéria trabalhada. A paródia pronta, retirada da internet, ajuda no processo de ensino e pode ser usada com mais frequência do que a produção de paródias, pois aquela se aplica mais rapidamente e atinge bons resultados, seja na compreensão do conteúdo, revisão e motivação.

Para a produção de paródias foi desenvolvido uma sequência didática, com várias etapas orientando na produção dessas paródias e na aplicação da metodologia. A produção de paródias desenvolve nos alunos várias habilidades tais como motivação para pesquisar o tema trabalhado, aquisição de novos significados ao conhecimento e fortalecimento dos conhecimentos anteriores, criatividade, trabalho em grupo, expressão da identidade, gosto musical. Dessa forma ocorre incentivo os alunos a se tornarem sujeitos cada vez mais ativos no seu processo de ensino/aprendizagem.

No entanto, essa técnica demanda mais tempo principalmente porque a produção da paródia é feita, na maioria das vezes, em sala de aula com a orientação do professor, visto que muitos alunos moram longe um dos outros e não possuem facilidade de comunicação. O acompanhamento do professor é de extrema importância para orientar os grupos, pois, caso contrário, muitos alunos se dispersam, perdendo o sentido real da produção da paródia que é a motivação e aprendizado. Dessa forma, o diálogo e envolvimento de alunos e professor ajudam a promover um trabalho dinâmico e de qualidade.

Portanto, o uso de paródias é uma metodologia que irei levar doravante nas minhas aulas como apoio educacional, ela surge como metodologias que diversifica as aulas e traz o envolvimento dos alunos, saindo, portanto, do método tradicional de ensino quando desperta nos educandos uma visão mais ampla de mundo, de busca pelo conhecimento. Dessa feita dá-se a oportunidade de torna-los protagonistas do seu saber e cidadãos críticos e humanos.

REFERÊNCIAS

A BRIÓFITA. Disponível em: < <http://andreia-biologia.blogspot.com/2010/05/briofita-e-pequena.html>>. Acesso em 19 jan. 2019.

ALMEIDA, É. F. ; OLIVEIRA, E. C. ; AQUINO, S. F. . Proposta para o ensino de zoologia dos vertebrados a partir de paródias. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 3, n. 6, p. 69-78, 2017.

ANDRÉ, J. P. ; FERNANDES, K. G. ; COSTA, G.M. ; ANDRÉ, J. A ; SENRA, R. E. F. O uso de paródias como alternativa no ensino de Ciências: Poríferos e Cnidários. In: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2016, NATAL, RN. **ANAIS III CONEDU**, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA18_ID5933_13082016182938.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.

BARROS, M. D. M.; ZANELLA, P. G.; JORGE, T. C. A. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, MG, v. 15, n. 01, p. 81-94, jan./abr. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Seção 1, p. 27833. 23 dez. 1996.

BIO OS FERAS. **Teoria Da Abiogênese X Biogênese**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pg/BIOOSFERAS-1036053709800173/posts/>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

CABRERA, W. B. **A Ludicidade para o Ensino Médio na disciplina de Biologia: Contribuição ao processo de aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 159p, 2006.

CAMPOS, R. S. P.; CRUZ, A. M.; ARRUDA, L. B. S. **As paródias no ensino de ciências**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Botucatu. V Jornada das Licenciaturas da USP/IX Semana da Licenciatura em Ciências Exatas - SeLic: A Universidade Pública na Formação de Professores: ensino, pesquisa e extensão. São Carlos, 23 e 24 de outubro de 2014.

CATÃO, V. M. . Música e escola: um estudo sócio-histórico sobre musicalização. **Revista UNIABEU** , v. 3, n. 5, p. 114-127, 2010.

CIRANDA DAS ORGANELAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R5a_pRfnp8o>. Acesso em 19 jan. 2019.

FERREIRA, G.; LIMA, M.; JESUS, R. **Paródias Como Estratégia no Ensino de Biologia com Intermediação Tecnológica**. Salvador, BA, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss Conciso**. 1. ed., Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2011.

JAGHER, S.; SCHIMIN, E.S. A Música como Recurso Pedagógico no Ensino de Biologia. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Artigos. **Caderno PDE**. Paraná, v. 1, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_bio_pdp_salete_jagher.pdf>. Acesso em 20 set. 2018.

JUNIOR, W.E.R.; LAUTHARTTE, L. C. Música em Aulas de Química: Uma Proposta para a Avaliação e a Problematização de Conceitos. **Ciência em Tela**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0112_junior.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. Situação de estudo: uma organização que extrapola a formação disciplinar em ciências. **Espaços da Escola**, Ijuí, v. 1, n. 41, p.45-60, 2001.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT**, v. 2, p. 93-109, 2013.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueefinal.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018.

MANDELA, N. **Lighting your way to a better future**. Planetarium. University of the Witwatersrand, Johannesburg, South Africa. 16 Jul. 2003.

SILVA, E. S. P.; PEREIRA, I. B.; MELO, S. M. F. O uso da música no ensino de biologia: experiências com paródias. In: Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca, 2015, Arapiraca. **Anais...** Arapiraca-AL: Congresso de Inovação Pedagógica, 2015.

SOUZA, Juliana Nogueira. **Paródia Pteridófitas**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d08q5pByFGM>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

TORRES, A. L. **Integrando música e química: uma proposta pedagógica alternativa de aprendizagem significativa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências da Natureza), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/4771>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

APÊNDICE A - Guia de Utilização de Paródias para o Ensino de Biologia

Este produto final foi obtido da dissertação de mestrado com o tema "O uso de paródias no ensino de Biologia", apresentado no programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia- PROFBIO, na Universidade Federal de Juiz de Fora, sob a orientação do Dr. Carlos Alberto Mourão Júnior.

Fundamentado na ideia de que aprendemos com aquilo que nos motiva e que metodologias ditas não tradicionais contribuem para a aprendizagem significativa, foi elaborado esse produto que tem como objetivo oferecer aos professores uma sequência didática, com orientações em diversas etapas de como aplicar e produzir paródias, de maneira que obtenham um melhor aproveitamento e aprendizado no ensino de Biologia.

O uso de paródias é uma metodologia que poderá ser sempre aplicada em qualquer turma e disciplina de Ensino Fundamental e Médio, desde que tenha o conteúdo de acordo com a turma trabalhada, estimulando o envolvimento dos alunos para que eles se tornem protagonistas do seu saber e aprendam de forma significativa.

O professor poderá utilizar paródias prontas retiradas da internet ou a criação de paródias. Essa última apresenta duas formas de aplicação, uma em apresentação e outra em concurso. Desse modo, disponibilizo três sequências didáticas, todas divididas em etapas de modo que facilite a aplicação. A primeira sequência com paródias prontas retiradas da internet, a segunda com produção de paródias autorais na forma de trabalho e apresentação e a terceira com produção de paródias autorais na forma concurso.

1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PARÓDIAS PRONTAS RETIRADAS DA INTERNET.

Essas paródias podem ser aplicadas em diversos momentos na sequência de aula, por exemplo, se for para motivá-los a determinado assunto o interessante é aplicar antes do aprofundamento do tema, logo após a aula expositiva. Caso se trate de um conteúdo que necessite mais atenção do aluno, por ser algo novo, o ideal é que seja explicado primeiro o conteúdo para depois inserir a paródia. Nesse caso, ela funcionará como meio de ajudar a aprofundar o tema e a compreender melhor os conceitos. Sugiro as duas etapas:

Etapa 1: Introdução do conteúdo a ser trabalhado:

Inicia-se o processo com uma aula expositiva, nela o professor busca apresentar o assunto e resgatar os subsunçores dos alunos para aquele conteúdo.

Etapa 2: Uso das paródias prontas retiradas da internet:

As paródias prontas podem ser encontradas na maioria das vezes na internet, disponibilizadas em sites, blogs , YouTube, etc. É preciso somente saber filtrar a paródia que irá trabalhar. Esse filtro poderá ser em diversos fatores, como por exemplo: Conteúdo aplicado de forma correta na paródia, tema a ser trabalhado e se a música é conhecida .

Após escolher a paródia, distribuir uma cópia para cada aluno, para que ela seja colada no caderno. O professor irá cantar a paródia a primeira vez e depois cantar com os alunos várias vezes até eles acostumassem com a letra e a melodia. Após terem cantado, fazer uma análise e discussão da letra da música com os alunos, sanando as dúvidas que os alunos apresentaram relacionadas ao conteúdo trabalhado e exposto na música.

2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO DE PARÓDIAS AUTORAIS NA FORMA DE TRABALHO E APRESENTAÇÃO**Etapa 1: Introdução:**

Inicia com o tema a ser trabalhado em uma aula expositiva e também explica o que é paródia. Muitos alunos não sabem o significado de paródia, ou não associam com o tema. Então o primeiro passo, caso não tenha trabalhado a paródia em sala de aula, é apresentar o que é paródia para o aluno. Se possível, trazer uma paródia pronta sobre o conteúdo a ser trabalhado , e mostrar os caminhos que levaram a ser produzido essa paródia e com o diálogo ir discutindo as opiniões e dúvidas de cada um sobre o assunto. Dessa forma, o aluno estará mais bem informado daquilo que irá desenvolver e terá mais facilidade em produzir uma paródia.

Etapa 2: Divisão dos grupos:

A segunda etapa contou com a divisão da turma em grupos de no máximo cinco integrantes. Na divisão, misturar os alunos que não gostam de paródias com os aqueles que gostam, dessa forma o aluno que não gosta terá um incentivo maior a desenvolver a paródia com a ajuda daquele que se identifica mais com a metodologia. Por isso, o trabalho coletivo é

de extrema valia, nele os alunos trocarão experiências, discutirão ideias e argumentos e aprenderão uns com os outros.

Etapa 3: Tema:

A terceira etapa é trabalhar o tema, o qual deve estar bem claro para os alunos. Esse fator é imprescindível, pois muitos alunos tornam-se desmotivados pela falta de informação. O tema precisa ser bem definido, deve ser indicado, pelo professor, quais conteúdos precisam constar, quais pontos mais relevantes, a melhor maneira que a paródia pode ser produzida.

Etapa 4: Orientação na produção:

O professor exerce aqui papel de dirigente, dando algumas dicas sobre possíveis músicas, explicando a importância da escolha de músicas que sejam conhecidas pela maioria das pessoas, tais como: músicas de cantiga de rodas, músicas da atualidade que fixam na cabeça, enfim, alguma música em que esteja, literalmente, na cabeça do povo. Cumpre assinalar o respeito sempre dado ao gosto musical de cada um.

Na elaboração da letra, orientar a revisão da revisão da letra, a fim de retirar dela qualquer palavra obscena que possa constar na letra original da música, aproveitando tão somente o ritmo musical.

Após a escolha da música, pedir os alunos para escreverem a letra original para só então começar a produzir a paródia. É preciso incentivar a criatividade do aluno, proporcionando a eles um ambiente que o deixe mais à vontade, evitando uma possível inibição. Às vezes, no início do processo os ficam um pouco confusos na elaboração da paródia. Caso não consigam desenvolver a atividade, o professor poderá intervir no processo orientando qual palavra se adequaria melhor ao caso, por exemplo.

Etapa 5: Prazo para a entrega da paródia:

Aos alunos é preciso estabelecer tempo e limites para a produção do conteúdo. Não é possível solicitar a criação da paródia de um dia para o outro ou em apenas uma aula. O aluno precisa de um tempo para elaborá-la e cabe ao professor monitorar esse tempo de acordo com o perfil da turma. Como é um trabalho em grupo, pode ocorrer de a comunicação ficar mais restrita, por isso indico pelo menos uma semana para a produção e entrega da paródia.

Etapa 6: Correções:

A sexta etapa é a leitura, feita pelo professor, das paródias criadas. Essa parte é interessante, pois o aluno aplicará seu conhecimento e depois o professor monitorará se o conteúdo está de acordo com o tema, sem erros de conceitos e informações. O professor não poderá mudar o tipo da música para uma que ele julgar mais bonita, nesse momento ele analisará se o aluno está aplicando os conceitos do determinado tema corretamente. Pode sugerir ideias, mas nunca trocar por sua conta própria elementos da paródia.

Etapa 7: Cópia da paródia de cada grupo para todos os alunos:

Fazer uma cópia da paródia de cada grupo para todos os alunos. Assim que a paródia é analisada pelo professor e corrigida pelo aluno, se necessário, ela estará pronta para ser reproduzida. Nesse caso, oriento o professor reunir as paródias do grupo em uma folha, de modo que economize papel, para que ele seja entregue aos alunos e cada um tenha a sua paródia e as dos demais colegas colada em seu caderno, podendo acessá-las quando desejarem.

Etapa 08: Apresentação dos grupos:

O professor deverá sempre incentivar os seus alunos, mas nunca obrigar ninguém a cantar. Cada aluno tem sua particularidade, alguns estudantes são tímidos e por mais que busquemos uma tentativa de desenvolvimento do seu lado comunicativo, cabe sempre o respeito ao perfil de cada um.

A ordem de apresentação dos grupos deverá ocorrer em forma de sorteio, observando a aleatoriedade das apresentações. Se os alunos possuem uma timidez natural ao se apresentarem, pedir para determinado grupo para iniciar costuma ser trabalhoso. Sugiro o sorteio dos grupos para a apresentação.

De forma aleatória, cada grupo irá se apresentar. Durante esse momento, os demais grupos deverão escutar em silêncio a apresentação dos demais colegas. Não é permitido, de forma alguma, conversarem ou organizarem a sua apresentação, enquanto houver algum grupo apresentando. Outra questão a se observar é a manutenção do respeito aos demais colegas durante a apresentação, solicitando que eles permaneçam em silêncio, evitando de tal forma qualquer tipo de abuso ou deboche.

Etapa 09: Uso de fundo musical:

Poderá ser usado fundo musical de instrumentos tocados por eles ou karaokê. Essa dica é válida somente se os alunos ensaiaram muito antes com o fundo musical. Se a sua utilização se der apenas no dia da apresentação é bem provável que os alunos se confundam com os “tempos” da música, vindo a se desconcentrar, perdendo-se na letra e comprometendo o foco da apresentação. Se o tempo for mais escasso, o melhor é somente cantar, uma vez que a tendência dos alunos é a de um comportamento ansioso, culminando em possíveis erros de sintonia, instrumento e voz.

Etapa 10: Avaliação:

A paródia poderá ser avaliada, de maneira contínua, durante todo o processo de elaboração e apresentação. Os alunos gostam de ver números e notas e isso acaba sendo um incentivo para a produção das paródias. A divisão da nota poderá ser a metade da nota em produção e a outra metade de apresentação.

3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO DE PARÓDIAS AUTORAIS NA FORMA DE CONCURSO.

Para o concurso de paródias, mais cinco etapas são seguidas, totalizando quinze etapas. Nesse caso, siga as dez etapas acima citadas na sequência didática de número dois e continue com as seguintes etapas:

Etapa 11: Desenvolvimento do espírito participativo e não competidor:

A décima primeira etapa consiste em motivar os alunos a desenvolverem o espírito participativo e não competidor. O concurso de paródias tem como foco descontrair as apresentações, buscando uma forma mais alegre e dinâmica de ensinar. Nesse caso, é preciso informar que não é permitido nenhum tipo de briga ou competição negativa no concurso. Os alunos precisam sempre estar informados das regras do concurso e compreender o real motivo do desenvolvimento daquela metodologia.

Etapa 12: Banca julgadora:

Para compor a mesa é aconselhável que os jurados sejam pessoas neutras, fora daquele contexto de sala, que não tenham influências sobre nenhum grupo a se apresentar. Poderá ser composto por alunos de outra sala, professores, pedagogos etc. É necessário um mínimo de

três pessoas para compor a mesa. O professor não poderá compor a banca e deverá ser neutro no concurso, ajudando somente na organização da apresentação.

Etapa 13: Votação:

Os alunos poderão ser pontuados entre 05 a 10 pontos por cada membro da banca julgadora a partir dos seguintes critérios:

- 1 - coerência com o tema proposto;
- 2 - originalidade e criatividade;
- 3 - apresentação geral (desenvoltura, animação, harmonia e empolgação do grupo).

A nota final é calculada a partir da média aritmética simples das notas dada pelos jurados. A paródia que alcançar a maior nota ganha. Em caso houver empate, o critério de desempate será a maior nota do critério 1. Caso subsista empate, considera-se a maior nota do critério 2 e, se persistir, ainda, igual nota, observa-se a maior pontuação no critério três. Se mesmo assim houver empate, haverá votação da turma.

Etapa 14: Apresentadores do concurso:

A décima quarta etapa está relacionada aos apresentadores do concurso. Tanto o professor quanto aluno poderá ser apresentador do concurso de paródias. Pode-se, também, haver mais de um apresentador. O número de apresentadores e a sua composição fica definido pelos envolvidos no processo, considerando as necessidades de cada turma e as manifestações de vontade dos alunos.

Etapa 15: Premiação:

A décima quinta etapa compreende a premiação do concurso. Após a votação os apresentadores darão o resultado e o professor agradecerá a todos, dizendo o quão é importante a participação e o envolvimento da turma na metodologia proposta. É preciso assinalar que todas as paródias são valorosas já que elas consistem em material de estudo, podendo, portanto, ser objeto de consulta da matéria para estudos futuros. O professor deve, enfim, valorizar o trabalho de todos. O grupo que ganhar a votação poderá receber do professor alguma premiação. Sugiro prêmios que sejam iguais a todos os membros da equipe vencedora, da mesma forma é possível presenteá-los com algo que poderá ser partilhado entre todos os integrantes.